



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



ALCIONE GOMES DE MEDEIROS

**NARRATIVAS SOBRE A TRAJETÓRIA:
DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA COM
ALUNOS DE 1º A 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ariquemes/RO
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



ALCIONE GOMES DE MEDEIROS

**NARRATIVAS SOBRE A TRAJETÓRIA:
DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA COM
ALUNOS DE 1º A 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Memorial apresentado ao curso de Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR] / Universidade Aberta do Brasil [UAB] / Polo de Ariquemes, como requisito para a conclusão da Licenciatura em Pedagogia para séries iniciais do Ensino Fundamental sob a orientação da Prof.^a Dra. Elieth Afonso de Mesquita.

Ariquemes/RO
2017

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar à Deus por todas as bênçãos que ele me permitiu alcançar. A meus pais, Manoel de Jesus Capucho de Medeiros e Evanilde Gomes dos Santos, que por maiores que foram as dificuldades sempre me incentivaram a estudar.

À minha irmã que por diversas vezes me ajudou a realizar as atividades acadêmicas através do seu conhecimento, sempre estava pronta a me direcionar em minhas dúvidas.

À minha amiga de curso Terezinha Rodrigues de Souza, que por muitas vezes uma recorria ao conhecimento da outra em determinada disciplina ou execução das atividades.

À Coordenadora do curso de Pedagogia/UAB/UNIR, Professora e Doutora Marijâne Silveira da Silva.

Aos professores e doutores Wendell Fiori de Faria e Carmem Tereza Velanga, únicos docentes que se dispuseram a vir no polo abrir e fechar as disciplinas ministradas por eles e que se mostraram receptivos e carinhosos conosco, o meu sincero obrigada.

À coordenadora da UAB/UNIR do Campus de Ariquemes, Marinez de Paula Vendramel. Ao nosso tutor à distância Professor Noé Cardoso que sempre se mostrou atento e incumbido de nossas necessidades, enquanto acadêmicos.

A todos muito obrigada pelo empenho, dedicação e por todas as contribuições dadas a nós em nossa jornada.

“Minha presença no mundo não é a de quem nele se adapta, mas de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito da história”

(PAULO FREIRE)

**NARRATIVAS SOBRE A TRAJETÓRIA:
DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA COM
ALUNOS DE 1º A 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ALCIONE GOMES DE MEDEIROS

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof. Orientador (a) Dra. Elieth Afonso de Mesquita.

Membro: Prof. Mestre Ângela Aparecida de Souto Silva

Membro: Prof. Dra. Walterlina Barbosa Brasil

Ariquemes/RO
2017

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CICLO DA VIDA: INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E FASE ADULTA	9
3 NARRATIVAS DA VIDA PROFISSIONAL	14
4 NARRATIVAS DA VIDA ACADÊMICA	15
4.1 DIFICULDADES DO ENSINO A DISTÂNCIA	17
4.2 DIFICULDADES NO ESTÁGIO.....	17
4.3 LIBRAS MINHA SEGUNDA LÍNGUA.....	18
5 A PRÁTICA DOCENTE COMO FATOR MOTIVACIONAL NO ESTÍMULO A LEITURA.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

As narrativas formuladas no decorrer do curso são de primordial relevância uma vez que estas proporcionam reflexões acerca da formação e vivências na execução da carreira, bem como as experiências ao longo do curso, uma verdadeira trajetória profissional e pessoal.

Desta forma pretende-se com a confecção deste documento as impressões sobre a aprendizagem em questão. Os erros, acertos, os momentos de vitórias, fracassos, avanços e retrocessos, as paradas, as dúvidas e a plena compreensão em determinadas disciplinas.

Sendo assim, foco esse memorial nas vivências interpessoais com cada um, em um processo de interação, conhecimento e concretude das nossas escolhas enquanto pessoas e profissionais.

Ainda novo, o ato de aprender me pareceu algo transformador de pessoas, bem como o de ensinar o único caminho para transformar uma pessoa em parte integral da sociedade. Por isso optei por Pedagogia, formar cidadãos é uma tarefa árdua, porém gratificante quando vemos que a educação é libertadora, promissora e constante na vida de quem aprende e ensina, em tempo real houve situações positivas como reconhecimento das nossas escolhas por nossos familiares e amigos.

O presente memorial é parte necessária do conteúdo exigido para a graduação em pedagogia. Todos que o lerem serão informados acerca da minha trajetória estudantil e profissional, há de serem conhecidos os passos, dificuldades, os erros e acertos que marcaram e incentivaram-me a subir degrau por degrau desde o primário até o ensino superior culminando com a formação acadêmica, humana e social, que as vivências individuais e coletivas proporcionam ao estudante e profissional da área.

Na prática a aplicação do projeto para identificar as dificuldades na aprendizagem da leitura com alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental contribuíram para o meu crescimento acadêmico. Pude perceber também as dificuldades que professores encontram dentro de sala, por não terem materiais pedagógicos necessários para desenvolver melhor suas atividades, e de como

a família é parte integrante na educação e estímulo a seus filhos, bem como no processo de “Escolarização”, neste sentido a escola “Aperfeiçoa” as capacidades intelectuais e morais do indivíduo. De forma direta ou indireta qualquer adulto com o qual a criança conviva é responsável por esse processo de educar.

Saliento minha dedicação, otimismo e insistência frente aos obstáculos dentro e fora de sala, esperando assim que todos compreendam e inspire-se a seguir e conquistar seu espaço social e profissional, porque tudo que mais almejamos é alcançar nossos objetivos e nos realizarmos, e quando esta busca vem acompanhada daquilo que de fato acreditamos, bem como as mudanças que somos capazes de trazer para a vida das pessoas através do ato de “educar e ensinar” se torna prazeroso e atingível.

2 CICLO DA VIDA: INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E FASE ADULTA

Nasci em Porto Velho, filha de agricultores, meus pais originam-se da força do trabalho sem muitas estruturas educacionais, entretanto com sabedoria, caráter e humildade, me foram ensinados e perduram até hoje em minhas empreitadas e conquistas sejam elas humanas, sociais e profissionais.

Tive a oportunidade de iniciar meus estudos, fundamental e médio, na cidade onde nasci e apesar de hoje morar em Ariquemes, relembro saudosamente das experiências e pessoas que deixei em minha terra natal. Já em Ariquemes prestei concurso público e ingressei na tão almejada vida funcional pública, foi difícil devido a fatores emocionais: ora desânimo e impaciência, ora ansiedade e expectativas otimistas.

Este carrossel de sentir e pensar findou-se quando fui convocada, e no processo de desenvolvimento das minhas funções cresci pessoalmente bem como crescera também minha necessidade de um curso superior voltado às minhas habilidades e necessidades sociais e humanas.

Então, conclui que a pedagogia é a parte faltante de mim enquanto humana e profissional. Minha família e minha persistência são meu refúgio embalsamando-me de coragem, otimismo e dedicação em prol de realizar meu sonho acadêmico.

Desde minha juventude o instigante ato de aprender já despertava em mim o desejo de mergulhar no desconhecido do saber, e ficar assim imergindo no gozo do conhecimento concreto e contínuo.

A fase da alfabetização é uma época de descobertas, talvez a mais feliz e intensa de minha vida, recordo até hoje o nome de minha professora que me ensinou as primeiras letras, professora Sheila. Quando ela entrava na sala eu ficava a admirar aqueles cabelos compridos, ondulados lindos, voz meiga. Gostava de pegar em nossas mãozinhas para nos ensinar, na hora do recreio lá estava ela sentada no balanço do parquinho nos espiando a brincar, sempre bem atenta aos passos de sua turma. Brincávamos bastante e era trabalhado o lúdico dentro de sala de aula, as cores, de forma prazenteira aprendíamos.

Segundo Brasil (1998, p.15) ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. O trabalho com movimento contempla a multiplicidade

do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade da criança.

Mendonça e Rodrigues (2013 p. 26) salientam que, a recreação, o jogo, o brincar é um direito onde cada um deve explorar o divertir-se, e não ser ridicularizado e colocado fora por não ter conseguido sucesso com o objetivo estabelecido com o professor.

Quando havia festas e data comemorativa lá estava ela empolgada com o acontecimento, lembro-me de umas lembrancinhas que ela fizera questão de comprar para cada aluno seu com recursos próprios. Para as meninas ela dava um jogo de pentes com espelho, para os meninos carrinho e bola de futebol. Era uma festa.

Muitas saudades aquela professora nos deixou quando tivemos que trocar de escola e iniciar a 1ª série do ensino fundamental, nos deixou marcados com sua ternura, vontade de ensinar e o respeito que tinha pelo tempo de cada um em aprender, ao saí da escola nunca mais a vi, perdemos o contado, no entanto, as recordações a deixaram eternizada em minhas lembranças.

Quando mudei de escola fui para bem próxima de onde morava, por isso, no primeiro dia de aula, minha mãe me conduziu pelo o caminho até chegar à nova escola, seguida da seguinte frase: “Tu prestas bem atenção por onde estamos passando, porque amanhã você virá sozinha para a escola” e assim ela o fez.

Nessa fase me recordo que o mestre em magistério atualmente chamado de professor ou pedagogo, tentava semear em minha cabeça pequenas sementes de letras e números, sementes estas que a duras penas e regadas a nostalgia dos conteúdos me servia para clarear a ideia que aprender era de fato algo alinhado demais, rotineiro e exigente para uma cabecinha de criança. Percebo que hoje essa exigência, esse alinhamento disciplinar e de aprendizado perdeu-se no desânimo e falta de estruturas para um professor ensinar.

Entretanto, saindo da alfabetização para o fundamental, os números e letras definiram-se em palavras e contas de tabuada revelando assim o marasmo pedagógico e aprendizado. Nessa fase fiz muitas amizades desde com os mais aplicados aos mais desinteressados, sempre tirei notas boas em todas as disciplinas.

Vem-me à memória figuras clássicas da professora exigente e nada amistosa que me corrigia o lado impetuoso e rompante de “desacertos” nas matérias, coisa de todo e qualquer aluno. Era uma professora de estatura média cabelos castanhos claros levemente aparados até as orelhas, bem vestida sempre adentrava a sala de aula como se esta fosse um “curral” e os alunos ali presentes fossem cabritos ou bezerros que precisavam de domas e chicoteadas.

A palmatória era rotineira, o temor dos alunos indisciplinados, e dos aplicados também, eu mesma experimentei algumas vezes esse instrumento rude, doloroso, mas de igual eficácia para se aprender, pois toda semana ela tomava a leitura na “cartilha” de A à Z, e me lembro bem que esbarrei na lição da letra P, de pipoca, toda vez que tomava essa lição não conseguia ler, ou dizia uma palavra errada, e cada erro era uma palmada na mão até conseguir (não se aprendia pelo prazer das descobertas, mas pela temor das palmadas).

A palmatória foi utilizada como ferramenta de punição física em estudantes do mundo todo. No Brasil, seu emprego foi introduzido pelos jesuítas, como forma de disciplinar os indígenas. A prática só começou a ser repensada em 1970, com as campanhas pelo fim da violência infantil, na década de 1970. Na década de 1980, foi considerada crime (GUIA DO ESTUDANTE, 2011).

Embora causasse pânico este instrumento, em dias atuais, seria como uma algema para um professor e repugnância para os pais que, naquela época, grande parte nem sabia da existência desse material e os que sabiam lhes parecia normal o seu uso.

Qualquer indisciplina dentro de sala era motivo para a turma inteira ficar sem o recreio, a hora mais esperada por todos, nos afligia o fato de ficar sem este, pois era o momento de extravasarmos nossas energias, inventar brincadeiras e interagirmos com outras crianças.

A criança tem o direito de brincar, enquanto o educador tem o dever de possibilitar o exercício desse direito, assegurando seus sonhos e o prazer de conviver com as pessoas. No entanto, mediante a qualquer atitude que desagradasse nossa professora todos eram penalizados com o direito de se divertir vedado.

Recordo-me também de professores mais leves e simpáticos como minha professora do 4º ano, usava cabelos curtos de mais para a época, sempre bem vestida, animada e sorridente, com as unhas compridas e bem-feitas. Essas

características lhe davam referências únicas entre os colegas de trabalho e seus alunos. Era a professora charmosa e sorridente da escola, também pudera, com o nome de Emília só podia ser alegre e simpática mesmo, como a personagem do Sítio do Pica Pau Amarelo.

Embora a função fundamental da escola seja a construção e a transmissão do conhecimento, há que se evidenciar as relações afetivas como sendo importantíssimas. Nesse sentido, Almeida e Mahoney (2004) consideram o afeto como agente presente e ativo no processo de aprendizagem, uma vez que há, na escola, a relação pessoa-pessoa tão importante para o desenvolvimento do ser.

Essa professora ensinou-me a operações matemáticas de uma maneira bem lúdica, ela fez-me sentir capaz de resolver os problemas matemáticos e ver que não é um “bicho de sete cabeças”.

A criança tem uma necessidade natural de ser amada, aceita, acolhida e ouvida, e, neste sentido, o professor é quem desempenha esse papel e encaminha o aluno no caminho da motivação, da busca e do interesse (SILVA, Neuma).

Quando passei para a série adiante o restante da turma e eu choramos consideravelmente ao nos despedirmos, pois ela foi uma referência importante em nossas vidas de estudante.

Há dois anos tive uma grata surpresa, descobri através de uma rede social que a referida professora Emília não havia mudado nada, continua com a mesma aparência que sempre guardei em minha memória, e o melhor, continua a lecionar na mesma escola, há trinta anos.

Fiquei contente ao saber notícias dela e até combinamos que quando eu fosse a Porto Velho, nos encontraríamos para lembrar o passado e com certeza será inesquecível tanto quanto foi a vivências desses momentos, sem dúvidas umas das melhores professoras que já tive durante esse período escolar.

Entre professores marcantes e os menos clássicos aprendi que ensinar é ser diferente se quiser obter resultados, diferentes da mesmice habitual e resultados ótimos, diga-se de passagem.

Se a vida estudantil primária foi um esboço do que me aguardaria no árduo processo de aprender, o ensino médio se iniciou com as disciplinas mais

extensas e complexas, professores bons e outros ruins no que digo a respeito de métodos de ensinar insistentemente até obter resultados, escrever, ditar e exigir que se aprenda só para cumprir diário e horas trabalhadas.

No ensino médio não me encontrava como estudante sabedor de seus objetivos profissionais. Após findar o ensino médio mudei de cidade e iniciei no cargo público, ali é que me descobri desejosa de iniciar um curso acadêmico voltado para a educação, já que é justamente a área que trabalho atualmente.

Confesso que, quando tive um contato mais próximo ao processo educacional, presenciei muitas ações que me motivaram a desistir da profissão, pois encontrei diariamente professores desmotivados, sem compromisso com o aprendizado e o pior de tudo, não veem o aluno como prioridade no processo educacional.

Em contrapartida, também me deparei com profissionais que vestem a camisa da escola, que cobram do aluno, dos pais e da comunidade escolar o ensino pleno onde todos os envolvidos, diretamente ou não, tenham a obrigação com o aluno em sua formação social e profissional, afinal assim como eu, acreditam que a educação é transformadora da sociedade, e a importância de nosso papel na sociedade nos compromete a sempre buscar estratégias de fomentar nas pessoas o desejo de mudanças, a busca por melhorias em nossa sociedade, a transformação dela por meio da educação juntamente com o profissional que buscamos ser.

Em 2006, devido a dolorosa e trágica perda do meu irmão, minha família e eu fomos morar em Ariquemes, onde enfrentei crises de adaptações afinal, nasci e cresci em Porto Velho, fui praticamente chutada pela vida para esta cidade que hoje reconheço como grande porta que me foi aberta para meu crescimento profissional e ingresso acadêmico.

Em fase de organização, adaptação e por fim aceitação, aprendi a fazer no trabalho o desejo de crescer e aprender para por meio desse proporcionar qualidade de vida a mim e minha família, que apesar de grande e ter os defeitos e qualidades de todas as famílias, é minha grande fonte de ânimo para vencer os percalços da vida.

Minha irmã sempre me auxilia nas dúvidas acadêmicas, pois também cursa o ensino superior; o meu sobrinho e afilhado, único filho desta minha irmã e também única (meus outros irmãos são rapazes), muitas vezes é o agente de

minha desconcentração, pois sua puerícia de criança me distrai dos estudos sempre que estou escrevendo, entretanto, me rendo ao seu sorriso puro e alegre, o qual é revigorante e remete a minha própria infância.

Nesse contexto, não posso deixar de citar e não menos importante e com certeza a raiz de tudo o que almejo ser: minha adorável e sabia mãe, que na minha infância era menos afetuosa e paciente que agora em minha vida adulta. Mas que ainda sim, me guia e me ilumina sempre com seus conselhos sejam em formas de críticas reprovativas ou construtivas, sejam em forma de um abraço desajeitado de quem não foi acostumada assim. Contudo, estamos sempre juntos nos respeitando, nos ajudando e nos harmonizando sempre o tempo que for preciso, onde se faça necessário.

3 NARRATIVAS DA VIDA PROFISSIONAL

Lecionar em dias atuais é tão árduo e desmotivador quanto aprender a ler e a escrever diante de toda tecnologia muitas vezes alienadora de mentes e corações.

Nesta fase, percebi que mesmo com as dificuldades de exercer o ensino, é o caminho mais belo e promissor para a sociabilidade. Afinal desde a alfabetização até ao ingresso de uma carreira de sucesso está a dedicação, a relevância e o compromisso de um professor, e isso por si só é gratificante tanto para o professor quanto para quem foi seu aluno.

O cargo público na educação me fez novamente tomar gosto por esta, com isso, me vi na ânsia de crescer, de fazer mais e melhor como pessoa e profissional, por aquelas crianças que já fazem parte da minha rotina e também algo para motivar os colegas e professores a continuar no que estão fazendo, por acreditar que o caminho é educar para viver e não para somente aprender.

Segundo Brasil Ministério da Educação (2006, p.40 apud Durkheim, 1975),

Há homens que devem ser preparados para refletir, para pensar, para serem dirigentes do país, seja nas empresas, seja no governo, enquanto outros devem ser educados para a ação, para a execução do trabalho manual e a obediência, ou seja, para Durkheim, a função importante da educação é preparar homens para desempenharem os diferentes e harmônicos papéis sociais.

Nesse sentido nossas escolas devem fomentar a busca por uma qualidade na educação, onde todos saibam que tem um papel a desempenhar dentro de nossa sociedade e que, o meio o qual estão inseridos não é condição final para não buscar novos meios de conhecimentos desde que sejam bem usufruídos, sem distrações como é o caso da tecnologia que na maioria das vezes é distrativa e não formativa, quando operada por quem não tem conhecimento suficiente para saber explorá-la.

Saber onde se quer chegar, seguir um norte é primordial na vida do ser humano, é por meio dos objetivos que almejamos alcançar que se tem o resultado daquilo que buscamos, penso que, é como ser um professor, este precisa planejar a sua aula, e se guiar por esta, quando deixa de planejar a aula fica perdido, não sabe qual caminho seguir. No nosso dia-a-dia, é preciso planejar nossos passos, criar estratégias, sempre visando o que nos espera mais à frente.

4 NARRATIVAS DA VIDA ACADÊMICA

Em 2010 prestei vestibular para a Universidade Federal de Rondônia, meu sonho de querer crescer para fazer a diferença na educação começou a se concretizar.

Pedagogia é um curso amplo e exigente no que diz respeito aos hábitos de leituras interpretativas, portanto, me redescobri leitora, contei com a modalidade da Educação A Distância (EAD), o que facilitou bastante a questão de logística e deslocamento.

O curso ofereceu-me a possibilidade de ser mais, de ter mais, tanto na vida pessoal quanto profissional, porém como todo curso “piloto”, houve bastante desencontros quanto aos processos administrativos e pedagógicos, pois apesar de nos ser disponibilizado uma plataforma de acesso ao curso e suas disciplinas, sempre ocorriam desencontros de informações e datas para realização das atividades. De certo modo isso me prejudicou, mas nada que, não tenha contornado ou recuperado.

Em um curso a distância, a internet, os tutores presenciais e *online* são grandes ferramentas para o desenvolvimento e sucesso do aprendizado

acadêmico. É claro que enfrentei obstáculos no percurso do mesmo, tal como: Paralisações por falta de remuneração aos professores; falta de acesso direto ao professor, não estreitando o relacionamento e fazendo parecer frios quanto as angústias, dúvidas e acertos dos alunos, pois nem sempre tínhamos o *feedback* a tempo, ou mesmo nunca o tínhamos. A vontade de desistir foi superada pela paixão por vencer desafios em prol de meu sucesso, o que me manteve de pé.

Fiz muitas amizades, aprendi dentro e fora de sala, os fóruns são instrumentos extensos e ótimos para aprendermos com as ideias e dúvidas alheias bem como nos identificar com outros, possibilitando ciclos de amizade.

Ao ingressar na vida acadêmica o meu propósito era ter um curso superior para fornecer-me maiores chances de crescimento profissional, mas no meio do curso vi que era mais do que isso. Aprender para ensinar é lindo, mas ensinar é algo único, a pedagogia representa bem isso, sendo assim, escolhi aprender mais para oportunizar aqueles que querem aprender e aqueles que almejam ensinar um dia.

Além dos objetivos alcançados, consegui extrair o melhor das amizades e assim perceber o quão é maravilhoso estudar. Entre obstáculos no decorrer do aprendizado me agarrei ao objetivo de terminar o curso por mim e para mim, e não apenas por terminar.

O corpo docente, as estruturas físicas da universidade e os colegas de sala de certo modo me envaidecem por suas características e convivências, pois acredito que o conhecimento é para todos, mas nem todos são capazes de conquistá-lo, pois priorizar os estudos e abrir mão do lazer e de amigos é só uma das abdições que o compromisso com o sucesso profissional, pessoal e acadêmico nos obriga.

O tempo corre e não pede licença para chegar, por isso saber como usá-lo bem a seu favor é um dos principais desafios dessa modalidade EAD. Penso que me sai bem, por fim a colação de grau é a consolidação deste sonho e a conclusão de que não há sucesso sem renúncias e muita dedicação.

Professores mais jovens recém-formados e com grandes ideias a desenvolver dentro da escola são barrados pelos colegas mais velhos já saturados do sistema educacional, e que por muitas vezes acaba dificultando a escola e a comunidade escolar de executar com presteza a função dela.

Portanto, pretendo aqui, seguir na profissão linda que escolhi, levando aos meus futuros alunos, um brilho nos olhos e um compartilhar de aprendizagens.

4.1 DIFICULDADES DO ENSINO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância (EAD) é considerada, segundo o decreto Decreto-Lei nº 2.494, de 10/2/1998 como, “uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados (...)”.

No decorrer do curso enfrentei diversos percalços, alguns já citados, um deles fora o desafio do ensino a distância (EAD). Essa forma de ensino traz consigo algumas barreiras a serem ultrapassadas.

As frustrações dos alunos e tutores na EAD podem estar motivadas por vários fatores: ausência de ajuda ou de resposta imediata por parte de tutores ou colegas, instruções ambíguas no curso, problemas técnicos, inadequação do modelo pedagógico aos estilos cognitivos e características pessoais dos estudantes e dificuldades relacionadas com aspectos da situação vital dos alunos (aspectos sociais, familiares e pessoais) (Mercado, 2017, p.2).

O êxito no Ensino a Distância depende de programas bem definidos, material didático adequado, professores capacitados e comprometidos, e mais os meios apropriados para facilitar a interatividade, respeitando a realidade dos alunos a serem atendidos (MERCADO, 2017, p.2).

No entanto, me deparei com situações que deixaram a desejar, pela falta de suporte e interatividade entre tutor e aluno, que no decorrer do curso foi sanado com a criação de um canal de comunicação viável a todos, e que possibilitou essa interatividade.

4.2 DIFICULDADES NO ESTÁGIO

Uma das dificuldades encontrada no estágio foi o fato da escola não oferecer estrutura adequada para o desenvolvimento do ensino, as professoras o qual me receberam no estágio, infelizmente eram acomodadas e passivas.

Entendo que é pelo fato das escolas pregarem a modalidade do ensino construtivista, bem distante do ensino tradicional o qual eu aprendi. Assim me senti de “mãos atadas” por não poder adotar as ideias inovadoras.

Para os construtivistas, para que a capacidade de aprender seja desenvolvida e construída nas ações do sujeito por meio do contato ativo com o conhecimento, é necessária a mediação do professor. O professor por sua vez instiga o aluno a criar e desenvolver melhor seus conceitos e habilidades, isso eleva professor e aluno a uma troca de ideias que geram reflexões e argumentos acerca de suas potencialidades e de sua criticidade no meio à qual está inserido. Essa mediação acaba por ofertar ao indivíduo uma visão crítica daquilo que se está em busca que é a compreensão plena da construção do conhecimento, é de fundamental importância que o professor busque a construção da ponte entre o aluno e o conhecimento, através do incentivo, indagações e questionamentos que fomentem nele essa “construção” do saber.

Após o contato com a realidade das crianças da escola que estagiei fiquei triste e decepcionada, devido ao fato que tais alunos são carentes e muitas professoras não possuem menor trato com as crianças no sentido de preservar a inocência destas.

E lamentavelmente constatei o vício comportamental influenciado pelo meio social, a partir do comodismo de não tentar fazer a diferença na busca por fomentar nas crianças a busca pelo conhecimento, e me incomodou verificar que tal situação poderia ser diferente, se houvesse real comprometimento, dos professores, dos alunos, da escola, dos pais e da comunidade em buscar os direitos devidos.

4.3 LIBRAS MINHA SEGUNDA LÍNGUA

O próximo desafio é estudar e praticar libras através da Pós-graduação, a qual já domino, ainda que o básico, mas o suficiente para saber que este é mais um rumo dentro da educação que pretendo seguir. Vem-me a memória um livro do professor e filósofo Mário Sérgio Cortella “Educação, Escola e Docência” o qual aborda as inquietudes do professor do século XXI, nos fala o quanto é importante ter cautela e paciência diante das situações que encontramos dentro das escolas.

Dentre as muitas disciplinas enriquecedoras as quais melhor desempenhei nenhuma se compara a disciplina de libras. Ao passo que conheci,

aprendi e me identifiquei com as estruturas e todo o universo configurativo das mãos e seus sinais, uma nova concepção de sociedade e comunicação formou-se dentro do que já sabia e o que não sabia sobre o mundo surdo conscientizando-me assim, da necessidade que as pessoas que ouvem e principalmente das que não ouvem, um maior conhecimento a fim de maior interação e inclusão social e humana.

Questiono-me acerca da dificuldade que é termos um profissional de libras nas escolas com o objetivo de intercambiar o aprendizado do aluno surdo com o que lhe é ensinado em sala de aula, e mais, interpretar a linguagem de sinais nos ambientes públicos para quem tem necessidade de ser entendido ou ser ouvido é uma problemática exposta no contexto atual da sociedade.

Perceber ao longo da graduação a falta de professores habilitados para atender às demandas do meio escolar referentes às pessoas surdas, nos leva a pensar e refletir o quanto ainda é preciso mudar a educação, que anda a passos lentos.

Sueli Ramalho Segalla, professora de libras, sinaliza 32 línguas de sinais, as quais segundo aprendeu com a convivência com surdos de outros países, ela nos ensina que a deficiência auditiva pode ser brilhantemente superada. “A sociedade só quer perfeição” diz Sueli acerca das diferenças e limitações de cada pessoa (O GLOBO, 2017).

De fato, se não somos tão comuns ou iguais somos excluídos ou tratados com indiferença. Isso me atentou para a necessidade pouco incentivada de uma criança surda interagir oralmente com seus colegas e professores por que não? Já que a libras é a segunda língua oficial do Brasil que deve ser aprendida e compreendida por surdos e ouvintes.

Libras é tão promissora que me vejo trilhando este caminho, não apenas pelo o crescimento profissional, mas também por que pedagogia é isso: Aprender sempre, mas para ensinar melhor.

5 A PRÁTICA DOCENTE COMO FATOR MOTIVACIONAL NO ESTÍMULO A LEITURA

Durante a graduação, contamos com várias atividades práticas que nos dá base para seguir enquanto profissionais, é o momento em que podemos errar e encontrar caminhos pelos quais iremos trilhar.

Ao perceber a necessidade de futuros profissionais da educação de compreender e saber como lidar com o processo de aprendizagem das crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem de leitura, pude desenvolver um projeto com as turmas de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental.

Percebendo a importância da leitura e o quanto esta é fundamental para o desenvolvimento da criança e a maneira que esta pode influenciar na formação do indivíduo, este projeto buscou, por meio da motivação que é um fator imprescindível para a aprendizagem, formas de incentivar a leitura aos alunos.

É cada vez mais difícil tornar a prática da leitura presente no dia-a-dia da população. Segundo Kleiman (1997) essa situação tem vindo a agravar-se devido à formação precária dos professores e ao seu desconhecimento dos resultados obtidos nesta área.

De acordo com Oliveira et al (2011, pag. 1) na abordagem ao aprendizado é crucial considerar dois fatores, são eles a motivação no aprender e a habilidade de leitura, aspectos estes intrinsecamente ligados e relacionados à concretização de todo o processo da aprendizagem.

Na motivação estão incluídos também o ambiente que estimula o organismo e que oferece o objeto de satisfação, na motivação está incluído o objeto que aparece como a possibilidade de satisfação da necessidade (BOCK, 1999, p. 121).

A escolha do tema ocorreu devido aos estágios supervisionados com a turma do 1º ano do ensino fundamental no qual estive observando a ausência dos professores em utilizar a leitura como uma forma de estimular a aprendizagem dos alunos, mostrando o quanto é interessante e desafiadora, algo que, conquistado plenamente, dará a estes autonomia e independência.

Vale salientar que o passo a passo desse projeto teve a colaboração direta e indireta do corpo docente do ensino fundamental I, estagiárias de outras instituições de ensino superior, bem como todas as práticas realizadas.

O projeto oportunizou momentos de grande conhecimento e aprendizado para todos, pois a pedagogia exige muita leitura, da qual eu não era adepta e com o desenvolvimento deste projeto, despertei o gosto pela leitura e pesquisa.

É uma sensação maravilhosa quando o que é lido é entendido, enriquecendo o vocabulário, ampliando a visão de mundo, quando isso acontece

buscamos cada vez mais cultura, e compartilhá-los é reforçador para a prática constante de conhecimento.

Para Susana e Moreira (2014) ato de ler pode apresentar-se como um ato repleto de inúmeras implicações, consequências e motivações. O leitor procura algo que lhe satisfaça o desejo pelo conhecimento ou apenas pelo lazer; porém, vivemos um momento social em que as pessoas têm imensas solicitações, a vida é de tal modo sufocante que praticamente não há tempo para se encontrarem consigo próprias.

No âmbito da aprendizagem da leitura, o professor tem o papel fundamental de instigar a motivação do aluno, oferecendo um ambiente favorável à aprendizagem, para que ele possa sentir o desejo de aprender. Este é meu ensejo, levar aos alunos a motivação externa e ajuda-los a desenvolver a mais importante motivação, a interna (intrínseca), e os direcionando à ação, orientando o aluno no seu aprendizado, procurando sempre incentivá-los a buscar o interesse, por conseguinte desenvolver seus potenciais.

Todo o conhecimento adquirido durante o curso e o estágio foi de total valia, pois tive a oportunidade de relacionar a teoria com a prática na execução do projeto de incentivo à leitura, algo que deu tão certo, e foi tão prazeroso para os professores e alunos que, há a possibilidade de execução deste projeto novamente na escola onde atuo o que me deixa envaidecida, orgulhosa do trabalho que ajudei a executar. Nada é tão imensuravelmente gratificante do que contribuir com a formação social dos futuros cidadãos.

Conclui-se que é de suma importância o empenho do pedagogo em sala de aula como motivador à prática da leitura bem como estar se atualizando e buscando formas de alcançar seus alunos, já que este funcionará como modelo e em diversos casos como base para a formação de um indivíduo digno.

Acredito que o sentido da vida é ajudar pessoas a darem sentido a suas vidas, o trabalho desempenhado com os professores sobre o incentivo à leitura me provou isso. Vê olhos brilhando e o projeto dando certo, me trouxe sentimentos de autossatisfação e vontade fazer sempre mais, pois é dando que se recebe.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Penso que o “memorial” em questão é uma reflexão analítica de minha trajetória acadêmica, minhas escolhas a partir do curso, voltado para o que quero executar no futuro, uma vez que tudo o que engloba “educação” é desafiador e algumas vezes desmotivador em face à falta de apoio, recursos, comprometimento e vocação. Devemos intuir que através destas reflexões indagemos a nós mesmos o perfil de educadores que buscamos ser.

Há ainda um resgate significativo das recordações da vida pessoal e profissional, de momentos ímpares que minha idade e meus anseios já haviam até desprezados, as escolhas, os caminhos e os obstáculos que enfrentei são arriscadas consequências das quais não me arrependo.

Aprendi a valorizar mais os frutos da minha capacidade de ler, ouvir e interpretar graças às leituras extensas, e muitas vezes cansativas das apostilas, aos relatos de desânimo dos colegas diante das dificuldades de aprendizado e por fim, o reconhecimento dos professores perante o meu esforço contínuo de aprender com meus erros.

Durante o período acadêmico interagi com pessoas de tão diferentes opiniões que as minhas, que me fizeram refletir sobre a diversidade cultural a qual estamos inseridos e que, nos proporcionam um exercício de “aceitação” permanente a maneira de agir, pensar e falar. Saber como deliberar sobre um determinado assunto ou opinião alheia, sem que este se sinta criticado é um desafio.

Mais difícil, ainda, é fazer análises críticas de um percurso que outros igualmente seguiram, mas com caminhos diferentes para si chegar a um objetivo comum, quando se é visto com olhares críticos por não ter uma opinião comum de todos, então não devemos falar o que pensamos ou achamos? Fechar os olhos, fingir que não vemos, que sabemos, que não queremos, que atitude tomar, ou seria a correta neste caso mesmo que tais críticas sirvam para melhorar algo que já é bom, ou para que as próximas gerações possam usufruir melhor do ensino ofertado.

No livro “educação, escola e docência” o educador e filósofo Mario Sérgio Cortella, nos leva a questionamentos sobre que tipo de professor queremos ser, e retoma a proposta de uma educação mais humanista a partir do resgate dos

valores da família e a integração junto a escola. Muitas pessoas confundem educação com escolarização, a educação é a formação de uma pessoa, enquanto que a escolarização é um pedaço da educação, o que o professor faz é escolarização. Neste sentido não é a família que ajuda a escola na educação, é a escola que ajuda a educação do “teu filho” fazendo escolarização.

Sobre qual tipo de professor quero ser? Aquele que não se acomoda com os anos, aquele que busca a potencialidade de cada estudante, aquele que resgata, fomenta, inseri, oportuniza, aquele que aplaude, e porquê não aquele que critica? Lembro-me de uma frase que meu professor de história Bernardino do 5º ano repetia sempre que ele cometia “erros” em suas aulas, dizia ele: Um professor nunca comete erros, o professor se engana. Neste sentido as críticas dos professores me levaram a construção de novas reflexões a partir das suas, como se fosse aberto um leque que você não acertava ou não sabia da sua funcionalidade.

Permeei longos anos sob essas orientações para descobrir minhas funcionalidades, potenciais, que não sabia que tinha e foi através dos professores que tive, que me orientaram e ajudaram a amadurecer ideias, flexiona-las, e instigando cada vez mais minha abordagem social do meio à qual estou inserida, e respeitando sempre a opinião alheia sempre adicionando na construção do meu conhecimento, o professor sempre será a figura mediadora do conhecimento, nos lapida, extraí o melhor de nós, as vezes são duros , rudes e intolerantes, e por serem como são e diferentes em suas particularidades, e na maneira de ensinar é que os eterniza em nossas memórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

BOCK, Ana M. Bahia (org). **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. **Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n. 9.394/96). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 fev. 1998.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetro Curricular Nacional: Língua Portuguesa/ Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001. SILVA, Ezequiel Theodoro da, **Elementos da Pedagogia da Leitura 3ª Edição** – São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação Escola e Docência**: novos tempos novas atitudes. Editora Cortez, 2014.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: melhoramentos, 1975.

GUIA DO ESTUDANTE. **Palmatória ainda é usada como punição corporal em 20 estados norte-americanos**. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/palmatoria-ainda-e-usada-como-punicao-corporal-em-20-estados-norte-americanos/>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: Aspectos Cognitivos da Leitura. São Paulo: Pontes, 1997.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Dificuldades Na Educação A Distância Online**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.

MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues. RODRIGUES, Marlene. *Apostila de MOREIRA, Ilda Suzana Pereira. Motivação para a leitura*. 2014. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6477/1/RELATORIO_ildamoreira.pdf>. Acesso em 08 de agosto de 2017.

SUSANA, Ilda, MOREIRA, Pereira (2014). **Motivação Para a Leitura**. Disponível em: 20 out. 2017.

O GLOBO. **Já tive contato com 32 tipos de línguas de sinais', diz professora de Libras**. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/to-dentro/post/ja-tive->

contato-com-32-tipos-de-linguas-de-sinais-diz-professora-de-libras.html>.
Acesso em: 04 out. 2017.

OLIVEIRA, Tamiris S. de, et al. **Compreensão em Leitura e Estratégias Motivacionais: UM ESTUDO RELACIONAL.** Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional - CONPE. Universidade Estadual de Maringá/PR. 2011.

SILVA, Neuma. **A Importância da Afetividade na Relação Professor-Aluno.** Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>>. Acesso em: 07 nov. 2017.